

Moradores de São Sebastião fazem mais um protesto

"Blitz, um minuto para salvar várias vidas." Este foi o tema da manifestação organizada por moradores do Morro Azul, em São Sebastião, ontem de manhã. Cerca de 400 manifestantes pararam o trânsito, na entrada da cidade, para chamar a atenção sobre a possível quarta morte por hantavirose de um morador de São Sebastião. A última vítima teria sido a empregada doméstica Marinalva Pinto Cruz, 25 anos, que morreu na última segunda-feira, dia 9, no Hospital de Base de Brasília (HBDF).

Os moradores da quadra 12, onde Marinalva morava, estão indignados. "Os médicos não estão preparados para cuidar das vítimas. Se estivessem, teriam diagnosticado a doença, evitando a morte de Marinalva", reclamava o vizinho Osmane José da Silva.

Além disso, o que mais tem incomodado a comunidade e os amigos da vítima é a falta de saneamento básico na região e de pavimentação das ruas do setor, além da falta de coleta regular de lixo.

"A quadra tem quinze anos e até agora nada foi feito para melhorar a situação. Há uns anos, comprei um patinete para minha filha, mas ela não chegou nem a usar, pois aqui não tem asfalto. Isso é uma falta de respeito com os moradores", protestava Osmane.

De acordo com o professor



Adultos fecharam pistas da cidade e crianças colocaram máscaras

e líder da manifestação, Rogério Ulisses, 29 anos, essa é a quarta reivindicação feita pela comunidade. Na primeira, participaram cerca de 2.500 pessoas na frente da Administração Regional. Na segunda manifestação, a comunidade foi ao Ministério Público Federal, que fez um levantamento dos problemas da cidade e encaminhou-o para o Ministério Público do Distrito Federal. Na terceira, o protesto foi na frente do Congresso

Nacional. "Até agora não tivemos retorno. Queremos resolver os três aspectos que nos impedem de ter uma vida saudável: saneamento básico, coleta de lixo eficiente e pronto atendimento", disse Ulisses.

Segundo a Secretaria de Saúde, desde maio foram registrados 16 casos de hantavirose no DF e no Entorno. Oito deles foram fatais, quatro em São Sebastião. Segundo os vizinhos de Marinalva, ela começou a passar mal no do-

mingo à tarde, com febre e dores no corpo. Atendida no posto de saúde de São Sebastião, os médicos diagnosticaram uma gripe. Preocupado, Péricles Cruz, marido da vítima, levou-a novamente ao posto de saúde, pois ela tinha febre alta e dores pelo corpo. Só então Marinalva fez exames, que indicaram possível hepatite. Depois disso é que a equipe médica a encaminhou para o Hospital de Base, onde ela morreu dez horas depois.